

A LOCOMOTIVA

Assinatura 800 reis por
mez. Publicação semanal

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do
programma serão publi-
cados gratuitamente.

ANNO II

CUYABA' 10 DE JUNHO DE 1883

NUMERO 39

A LOCOMOTIVA

CUYABA' 10 DE JUNHO DE 1883.

Os visionarios e o hori- sonte politico.

Nos paizes onde o systema representativo é a base da estabilidade governamental, as modificações e demissões dos ministerios são quasi sempre motivos de comentarios e investigações mais ou menos visionarias por parte d'aquelles que da politica auferem o seu interesse particular e posição official.

A menor alteração nas altas regiões governamentais é para elles o prognostico de uma mudança de situação, e, sem investigar as causas, espalham aos quatro ventos os boatos que lhes apraz, sempre enveredados ao ponto culminante dos seus desejos.

Assim é que tem aqui succedido toda a vez que qualquer novem passageira apparece no horizonte da alta politica.

Actualmente, o que está na ordem do dia entre os aspirantes do poder, é o pedido de demissão do ministerio Paranaguá e o chamado ao pago do S. Christovão, dos Srs. Saraiva e Cotigipe, sendo certo, que o primeiro não accetou o encargo do organisar um gabinete nas actuaes circumstancias, mas que o segundo tomou aos hombros essa tarefa e que no proximo paquete virá a infallivel noticia da acção

ção do partido conservador a obter um decreto de dissolução do poder.

Ora, si a permanencia de um gabinete é divida, quasi sempre, ao apoio, que o parlamento lhe presta, e que sem o qual, não poderá existir, porque no nosso systema de governo é ella a sua nutritiva e vigoradora machinismo ministerial, logo como acreditar-se na mudança da situação politica, quando é certo que o Conselho d'Estado é opposto á dissolução da camara?

Dar-se-ha o caso que o Sr. Cotigipe possa ser governo, tendo contra si a maioria do parlamento?

S. Ex. amestrado no nosso regimen politico entenderá. Ser sufficiente só e unicamente o apoio da corda?

Parece-nos que não, a menos que não se queira polifizar os direitos e a soberania da nação na pessoa de seus representantes.

O parlamento é a encarnação do paiz e é por isso que a manutenção ou não dos gabinetes d'elle depende.

A maioria da camara dos deputados é liberal e ella, em presença de qualquer gabinete estranho á sua politica, saberá tomar a posição conveniente e assim é inverosimil senão impossível um dos chefes conservadores ter accetado a incumbencia da organização ministerial, sem que tenha conseguido a certeza

de obter um decreto de dissolução do poder.

A politica liberal echa-se com solidade, e, tendo feito muitos beneficios ao paiz, resta-lhe ainda muito a fazer porque a sua missão é o progresso e para realisa-la conta com o apoio da nação.

Quanto aos lisonjeiros boatos espalhados pelos prophetas da opposição é lícito isso aproveitar-se necessario, pois, sem esse agêdo, o desespero já teria minado as suas fileiras.

O desespero pelo poder

A chegada do paquete pôz a fracção do partido conservador no maior auge de contentamento e de delirio; tal e a gama e o desespero de apossar-se das rendas da Provincia, para despendê-las sem talento?

A crise ministerial calou nos animos desaytrados desses homems incoherentes, que era infallivel, como já dissemos antes da chegada do paquete, a queda do partido liberal?!

Engendraram logo seus bentos despeitados, que fôra chamado o conselheiro Saraiva, que não accetou o cargo de organisar novo ministerio; e que fôra logo depois a S. Christovão o B. logo logo a esse encargo??

Como andam essas cabecinhas desasistidas?!

Poderia, por ventura o Sr. de Cotigipe aceitar a organização do ministerio conservador, com uma camara de maioria liberal?

Não seria indubitavelmente negado a este como o foi ao Sr. de Paranaguá a dissolução da camara temporaria??

Sem essa dissolução poderia o chefe conservador governar o paiz, com elementos opostos??

Estão porventura concluidas as reformas do programma liberal, algumas das quaes já iniciadas?

E a 1.^a eleição directa, que foi a expressão fiel das urnas, nas quaes deo um triumpho esplendido ao partido liberal, por que houve completa abstenção dos poderes de estado, poderia já e já, ser dissolvida a camara, somente porque é esta aspiração dos ambiciosos do poder??

Como ainda se alentam do passado, como choram por esse circulo vicioso, que *à fortiori*, conseguia camaras unanimes geraes e provinciaes?

Descancem, ainda não é tempo; esperem que lá chegarão...

Não estejam os desmiolados ambiciosos do poder antecipadamente a decretarem demissões irrisorias, quando ainda estão e continuam a estar fóra do governo porque não está ainda madura a fructa...

Não procurem com tanta antecipação sorver a grandes tragos esse *cordial*, tão almejado, e ha tanto tempo desejado, (effeito da fermentação da fructa.)

Não illudão o palladar, esperem mais, porque a *cousa* não é tão facil como o supoem, e nem tambem a fruição será tão completa como a de 1868...

Fiquem, porem, convencidos de que os liberaes não os temem, e quando chegar o dia, nos encontrarão na estacada, para reagir herculeamente contra os desmandos, os dasvaios e patotas...

A opposição do partido liberal não hade ser noventa e infame como tem sido a do órgão que se diz do partido conservador; porque não temos FORRIEL, NEM GATO-INHOS E NEM VIRA BOSTA...

MOZAIICO

Paquete. — Chegou a esta capital no dia 3 do corrente o vapor *Rio Verde*, trazendo-nos as malas da côrte.

As noticias são as seguintes:

Promoção. — Forão promovidos na arma de infantaria, entre outros, os seguintes officiaes residentes nesta provincia.

Para major do 11.^o o capitão de 19.^o Joaquim José de Pinho.

Para tenentes os alferes do 21.^o Affonso Pinto de Oliveira e Milton Thomaz Gonçalves.

Para alferes o sargento Hede-fonso e o 2.^o cadete Francisco Pompéo de Barros.

Parlamento. — A 3 do mez findo teve lugar a abertura do parlamento.

Ministerio. — Consta-nos ter o actual gabinete pedido sua demissão tendo sido chamado para organizar outro o Sr. senador Saraiva.

Jornacs. — Recebemos os seguintes: — O ARTISTA ns. 6 e 7

A NOVIDADE, pequeno, mais bem redigido periodico.

Crusada, ns. 7 e 8, organ da sociedade Amore e trabalho. Todos publicados na côrte.

O *Iniciador*, de Corumbá.

Agradecendo a offerta retri-

buiremos-lhes com a remessa do nosso humilde periodico.

Circulares. — Recebemos duas circulares, sendo uma da associação *Grêmio do Estudo* fundada em Coritiba, provincia do Paraná, e outra do Gabinete Cearense de Leitura, fundada na cidade da Fortaleza, Provincia do Ceará.

Sobre o contendo dellas seremos sollicito em accudir ao apelo que se dignaram fazer nos.

Musica particular. — A' 12 do corrente, ás 7 horas da manhã, na capella da Santa casa de Misericordia, extrear-se-ha a banda de musica composta de diversos jovens, alumnos da escola particular do Revd.^o Padre Auleriano Pinto Botelho.

E' de se esperar que a concurso publico se digne animar aquelle acto com a benevolencia devida.

A PEDIDOS

Debiques

Telegramma á cova...

Rio 14 DE MAIO.

Cahio a politica?! Os conservadores ficaram de baixo!

NOMEAÇÕES

1.^o VICE — FORRIEL R. e secretario o — Chico gotosinho.

Dizia o *forriel* que o paquete traria *impreterivelmente* a *cahida* dos liberaes, ASSUMINDO os conservadores o *governo* do paiz??!

Quod vultum facile credimus...

A... po... i... u... di...

Oh?... oh!... oh!... oh!...

Assim apreciava taes desperates o Tôtô onça, *chará* do *forriel*!...

Chié... chié... chié...

Pú... jú... pú...

Viva a cova e os gatos!

Vivô... vivô... vivô...

Telegramma da cova para Corumbá.

CUYABA' 4 DE JUNHO.

O irmão João de Pinho ao brasileiro improvisado da rocha.

—Chegado ahí o paquete, faga subir aguas-acima, a toda a força, a lanchinha, para communicar-me a subida do nosso partido?!

Bravo!... bravissimo!... estupendo... estupendissimo... confortante... e succulento! peusamento do inimitavel estupiddarrão chefe da quadrilha da cova!...

Dizem por ahí que o Sr. C tem a vida em risco porque o gatossinho anda o procurando para com os saltos das botinas...?

—Peta; O que sei é que o GATOSSINHO procura não encontrar com elle porque não ha quem ignore onde é a morada do Sr. C.

—Mas a cousa é SERIA e de lembrar-se porque o GATOSSINHO já deo provas de... de valentão; pois não se lembra que elle teve a coragem de esperar alta noite pelo porco do matto que lhe tinha ganho no jogo o dinheiro com um punhal ou revolver no peito obrigou o PORCO DO MATTO a entregar-lhe o dinheiro todo e mais algum?

—Graças é outra cousa, alem disso...

—Alem disso, a cousa não é para se desprezar porque as botinas do gatossinho tem a forma quasi circular, alem de ser de ferro isto nos põe trazeiros, nos dianteiros porem, oh! tem longas e afiadas garças, aparelhos de que sabe usar convenientemente.

—Cazuza—Chico gatosinho— Benito Jeronymo ultimou a sua derradeira maissiva gatesca no domingo 3 do andante, com o costumeiro *ingrazati*...

Esse pirata de terra, um dos mais habeis da cova, e em toda a parte por onde quer que ande, tem estabelecido o seu *reynado*, sendo o pirata-rei, que quer emprestar aos outros essa sua habilissima *profissão*!!!

Dialogo e accordo feito entre o gatossinho e um seu porceiro, de igual descendencia.

Sr. Sr. Chico, quero a publicação de um artigo contra um negociante, a quem devo e não quero pagar; e como vmc. é habilissimo no *xingamento*, preciso que me escreva o artigo e o mande publicar.

Combinado o plano, o S. perguntou quanto importa o *xingamento* e a publicação?

Chico—SETE MIL REIS (?!...)

Dias depois, o S. não vendo a publicação, voltou ao chico, e perguntou-lhe, qual era o motivo desta demora?

O Chico.—Não podendo conseguir a publicação do tal artigo dei a F, e os 7 mil reis?!...

Volta o *pretito* a ter com F. que respondeo não ter recebido nem artigo e nem o dinheiro, que nenhuma amizade tinha com tal *negenta* creatura?!...

Indignado o novo publicador de artigo, volta ao Chico, que confirmou ter dado a F. o artigo e o dinheiro, e ultimou asseverando ser inimigo de F.

Receando o gatossinho que essa sua piratagem apparecesse na LOCOMOTIVA, foi ao Camiterio, e pediu ao *ferriel* que lhe valesse, dando á prelo esse bestialogico

e atrevido pasquim atirado contra um afeito do partido conservador?!...!

Dito *ferriel* *linguica*...

O *ferriel* que é como o GATOSSINHO, inimigo dos homens de bem, atirou do covil o *infamante xingamento*, que mereceo o devido desprezo dos homens honestos... julgando ter salvado da infamia e seu miseravel amigo Chico?!...

E assim foi que se procurou atirar ao rediculo um negociante honrado?!...!

Que raça miseravel de traficantes? como estão degradados e tocam já ás ultimas fezes da baixa sociedade, esses dous infames salteadores, querem arrastar no lamaçal em q' chafurdam, victimas, que estão garantidas, e a coberto dos boies de peçonhentas viboras!

Vemos com pesar que, não obstante o nosso apello aos membros do nascente partido republicano, passou a fazer parte da redacção da REPUBLICA, como noticiaria o TRIBUNO quitandeiro, conhecido tambem por VIRA-POSTA, ficando substituido uma porcaria por outra, isto é, este filante de CONTINHO em lugar do GATOSSINHO, continuando alli o enxerto...

Brevemente voltaremos ás sessões quitandeiras, em que tomarão parte alguns novos representantes.

Tendo havido no dia 4 um grande siriri na quitanda por occasião de um notavel regresso dos quitandeiros, pela subida do seu partido, publicamos os cantos dos principaes convivas; aqui vão taes quaes foram:

GATOSINHO.— Eu sou pirata-rei :
 FORRIEL.— E eu da criolada...
 JOÃO DE PINHO.—Eu barão da patotada
 E chefe de FINA grei...?

VIRA-BOSTA.—Tambem sou PIRATINHO
 E os cobres sei FALAR...
 Não é pois de admirar
 Pois já FIZ um *continho*

GATOSINHO.— Já caeei PORCO DO MATO
 Dentro desta cidade,
 E lá na edillidade
 Fui um suculento rato...

FORRIEL.—Nada voces fizeram,
 Nem souberam arranjar...
 Chacara, escravos comprar,
 Nunca ainda puderam...

JOÃO DE PINHO.—Só respeito o FORRIEL
 Que é um bom patoteiro...
 Vonceis apenas são
 Miseraveis ratoneiros...
 —O chefe da criolada
 Esse, sim, é valentão...
 Com SEMENTES de MELÃO
 Colheo do cofre enxurrada.

FORRIEL.—Rapaz de FINA raça
 O primeiro na FILANCIA,
 Nunca eu tive ancia
 No manejo da trapaca...
 Isso não é chalaça
 E nem tão pouco filancia...

Neste momento chega o FOLLE FOLLY, que brada com toda a força de seus tísicos pulmões. Aqui estou... aqui estou... também entro na festança... e com voz de taquara raxada:

FELLE-FOLLY.—Da sota na ORELHA
 Foi-se o dote recebido...
 Agora ando ESCORRIDO
 Sem de lume CENTELHA...
 E para os cobres ganhar
 Vin-me á cova filiar...

Todos.— Prestes estão senhores
 O dia da FERRUBADA (?)
 Havemos todos mostrar
 SUCULENTA DEBANDADA (?)
 Os liberaes REDUZIDOS
 Vicarão-CONFUNDIDOS (?)
 Avanta companheiros
 Não devemos recuar...
 Dos MALDITOS liberaes
 Nos havemos de VINGAR (!)

Então, meu caro Lulú, Bentevi, as administrações liberaes

tem sido todas de patoteiros, não?

Pois não é assim meu Bentevi de meus peccados....

Administrações de patoteiros, ou mais francamente fallando, de ratoneiros, foram sempre as do seu partido!...

Desse partido Lulú que se denomina conservador e a quem pertences.

Foi no dominio delie, Coruja, le meus peccados, que tú coneguiste facil e descaradamente incluir na junta de emancipação duas de tuas escravas inserviveis, uma alienada e outra tísica e já abandonada; extorquindo assim dos cofres publicos dous contos e tantos mil reis que forão parar em tuas algibeiras!

Isso Lulú é mais que patota. é ratonice, é o maldito gato!

Quando tiveres de fallar dos liberaes, olhe primeiro para ti e para os teus, ouviu?...
 —————

E' manifesta a maneira pouco cortez porque são tratados aquelles que têm necessidade de tratar com o cura da Sé sobre negocios tendentes á Igreja.

Testemunha presencial de alguns factos que alli têm-se dado, não podemos nos conservar em silencio, porisso que é de indeclinavel necessidade pôr um obice á reprodução de taes factos, que revelam a má vontade com que são exercidos na Igreja os trabalhos inherentes á ella.

Porque rasão repelle grossieiramente o cura da Sé as

certidões de assentamentos de creança passadas no cartorio do juizado de paz, quando é de seu rigoroso dever cingir-se á ellas, para o assentamento no registro da Igreja?

S., Revma. repelle-as como se fôra um papel heretico, pretextando-as inserviveis, porisso que, longe de trazer-lhe esclarecimentos, vem, ao contrario, — trazer-lhe a confusão, o cahos.

Em conclusão:—ou as certidões passadas no cartorio de paz são validas ou não: a preponderar a ultima hypothese—extinga-se-as.—Si, ao contrario, ellas são validas, como cremos, saiba então o cura melhor respeitar a lei que as estabeleceu,—e seja, como é o dever de todo o homem bem educado—mais delicado no desempenho do seu ministerio.

Quem será?

N, um feliz dia, n'uma bella tarde,
 Para distrahir-me fui passear,
 Vi, em certa casa, linda moradia,
 Que provocou-me á namorar!...

De ar sympathico, a languorosa
 Captivou-me facilmente...
 O seu todo quasi divino,
 E' magnetico, é attrahente!

De porte esbelto e magestoso,
 Olhar fagueiro e penetrante,
 De expressão amena e branda,
 Eis por quem fiquei delirante!

De suas formas a perfeição,
 E' de um anjo, irmã fiel
 De um esbôço tão perfeito
 Só pudera um Raphael!...

Impresso na Typ. do LIBERAL,